

Plano da Petrobras amplia investimento e mira renováveis

Conselho da estatal aprovou R\$ 500 bilhões para serem aplicados nos próximos 4 anos

ANDRÉ RIBEIRO/AGÊNCIA PETROBRAS - 20/4/19

DORIO

Após reunião de duas horas e meia do Conselho de Administração, a Petrobras divulgou ontem seu novo plano estratégico, que terá investimento de US\$ 102 bilhões, cifra que corresponde a R\$ 500,8 bilhões para o período 2024 e 2028. A principal novidade são os aportes em energias renováveis e descarbonização, que correspondem a US\$ 11,5 bilhões (R\$ 56 bilhões).

O anúncio representa uma ampliação de 30,7% frente ao plano de negócios em vigor atualmente, que soma US\$ 78 bilhões (R\$ 382,7 bilhões) para o período 2023/2027.

Considerado expressivo pelo mercado, o aumento atende o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, que enxerga no incremento dos negócios da Petrobras um vetor do crescimento econômico nos próximos anos.

A reunião teve um clima ameno e deixou de lado as tensões dos últimos dias, que chegaram a aumentar os rumores de uma troca no comando da estatal. A sensação é a de que o “puxão de orelha” dado por Lula em duas reuniões em Brasília teve efeito.

Lula deixou claro que estava incomodado com as discussões públicas feitas pelo ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, e o presidente da Petrobras, Jean Paul Prates.

No plano, a maior parte dos investimentos, 73%, ou



Plataforma de Petrobras no campo de Búzios, no pré-sal: região será responsável por 79% da produção

REFINO

O investimento previsto para o parque de refino e gás natural da Petrobras até 2028 é de US\$ 17 bilhões (R\$ 83,1 bilhões). Ao longo deste ano, a

Petrobras tem empreendido esforços para elevar o fator de utilização de refinarias a fim de aumentar produção e venda de derivados e compensar os efeitos de caixa da nova política de preços do negócio, que abandonou em março o preço de paridade de importações (PPI). A expansão e aumento de eficiência de refinarias existentes incrementam a estratégia. Entretanto, analistas acham que a reforço da estatal no refino pode inibir os investimentos do setor privado no segmento.

US\$ 73 bilhões (R\$ 357 bilhões), segue voltada à exploração e produção de petróleo e gás (E&P). O grosso desse montante será aplicado em atividades relacionadas ao pré-sal, no Litoral do Sudeste. Segundo a Petrobras, em 2028, o pré-sal vai representar 79% da produção total da empresa.

A companhia afirma que o plano visa preparar a Pe-

trobras para o futuro e fortalecer a estatal, iniciando um processo de integração de fontes limpas, movimento considerado essencial para uma transição energética justa e responsável.

Previsão mais aguardada pelo mercado, os US\$ 11,5 bilhões para novos negócios de energias renováveis e iniciativas de descarbonização em cinco anos representam

11,2% do volume total e vão subir gradualmente até 16% em 2028.

O investimento em fontes renováveis foi um dos pontos mais sensíveis para a aprovação do plano estratégico tanto dentro do governo, que representa o controlador, a União, quanto em relação aos acionistas minoritários, representados por quatro dos 11 integrantes do Conselho de Administração.

Imprescindíveis aos planos de Prates de transformar a petroleira em empresa integrada de energia, a inclinação da gestão a fontes renováveis vinha sendo considerada excessiva pelos conselheiros minoritários e mesmo os ligados ao ministro de Minas e Energia (MME), Alexandre Silveira. (Estadão Conteúdo)